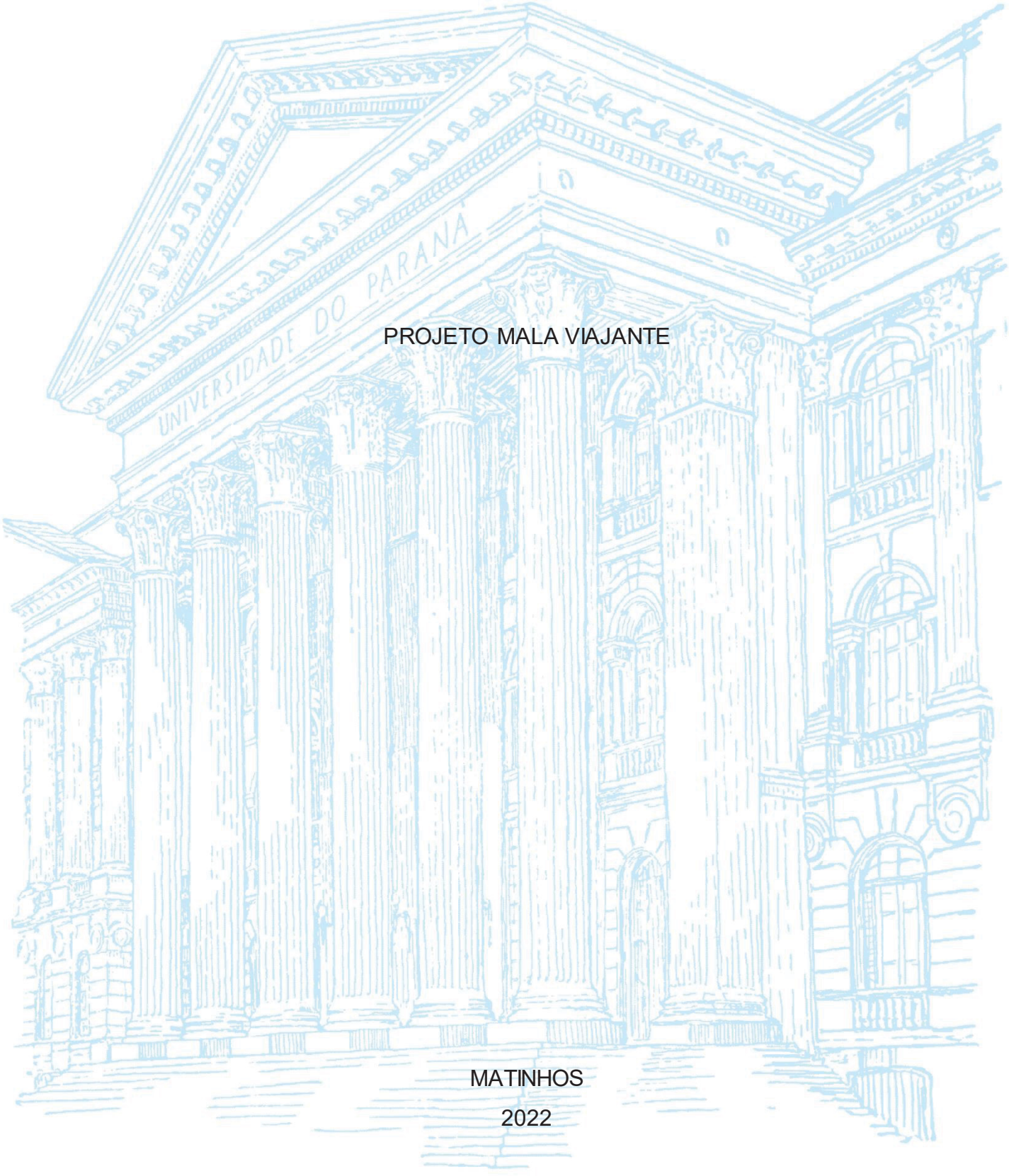
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

LUCIANE RIBEIRO VIDAL




# PROJETO MALA VIAJANTE

MATINHOS

2022

LUCIANE RIBEIRO VIDAL

# PROJETO MALA VIAJANTE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao curso de Pós-Graduação em Alternativas para uma Nova Educação, Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de especialista em Educação.

Orientador(a): Profa. Dra. Ana Christina Duarte Pires

Coorientador(a): Prof. Dr. Rodrigo Rosi Mengarelli

MATINHOS

2022

Penso que, de tudo o que as escolas podem fazer com as crianças e os jovens não há nada de importância maior que o ensino do prazer a leitura, todos falam da importância de alfabetizar, saber transformar símbolos gráficos em palavras, concordo, mas isso não basta é preciso que o ato de ler dê prazer. As escolas produzem anualmente milhares de pessoas com a habilidade de ler, mas que, vida a fora, não vão ler um livro se quer. Acredito piamente no dito do evangelho: "No princípio está a palavra" ... e palavra que se entra no mundo humano.

RUBEN ALVES

## RESUMO

Este trabalho é um relato de experiência que tem como objetivo contribuir para o enriquecimento educacional através da ludicidade da contação de história, auxiliando assim que as crianças e familiares tomem gosto pela leitura. Foi concluído que se pedagogos, professores, e pais investirem na formação de leitores ainda nos primeiros anos de vida da criança haverá maior sucesso não só no desenvolvimento do hábito de ler nos futuros jovens e adultos, como também no aprimoramento de aspectos sociais, cognitivos, linguísticos e criativos indispensáveis ao cidadão apto a ocupar seu espaço na sociedade como participantes e não mero expectadores, colaborando para termos uma sociedade mais humana, justa e com menos desigualdades sociais.



Palavras-chave: contação de histórias. leitura. educação infantil.

## 1. INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da Educação a escola cuidava da instrução acadêmica, ou seja, a transmissão de conteúdos, enquanto a família era responsável pela educação, pelos cuidados físicos, emocionais, transmissão de valores, atitudes e princípios. Para que à criança chegasse à escola preparada para aprender o currículo escolar. Em nossos dias essa divisão no tocante a educação tornou-se mais complexa devido às crises na estrutura familiar – divórcios, pais estressados, mães chefes de família (sobrecarregadas), a ausência dos pais reduziu a qualidade do cuidado físico, emocional, social e moral, requerendo das escolas a extensão do seu tradicional papel de instrução acadêmica.

Conforme declara MARIA DE ALMEIDA (revista escola 2011 p. 03):

> Na pratica, a escola passou a ser reconhecida como um espaço de aprendizagem dos conteúdos e de valores para formação da criança. Assim, as fronteiras se tornam confusas, mas, o que se pode esperar das famílias, além de que elas garantam o ingresso e a permanência da criança em sala de aula? Quando se sentem integradas, elas passam a participar com entusiasmo nas reuniões e se tornam parceiras no desafio de melhorar o desempenho dos filhos.

A escola deve abrir espaço para que os alunos possam falar, argumentar expor suas ideias e vontades, havendo assim respeito mútuo entre professor e aluno, entre aluno e aluno, entre professores e pais, desta forma o professor passa a enxergá-lo de uma forma mais verdadeira, por que passa a conhecer a essência de cada um este vinculo, defini a qualidade da relação, o aluno passa a confiar em seu mestre, por que talvez, não tenha ninguém mais em quem confiar, e aquele mestre seja única esperança de lhe ensinar o que ninguém o ensinou.

Augusto Cury (2003 p.55) acredita que “educar e ser artesão da personalidade, um poeta da inteligência, um semeador de ideias”. Pode-se dizer que a escola é um prolongamento do lar, onde o aluno se socializa com os outros e partilha o seu dia a dia. Assim, a colaboração e interação dos pais com os professores ajudam a resolver muitos dos problemas escolares.

Assim sendo meu projeto buscou contribuir para o enriquecimento educacional através da ludicidade da contação de história, auxiliando assim que as crianças e familiares tomem gosto pela leitura. Os professores da instituição foram de suma importância incluindo em seus planejamentos atividades com essa proposta, uma vez

que o projeto visava proporcionar um ambiente propicio e com recursos disponíveis com propósito de uso coletivo.

Tenho pra mim que a contação de histórias na educação infantil desperta a curiosidade, estimula a imaginação, desenvolve a autonomia e o pensamento, proporciona vivenciar diversas emoções como medo e angústias, ajudando a criança a resolver seus conflitos emocionais próprios, aliviando sobrecargas emocionais, pois acredito que a leitura deve tornar-se atraente ao aluno ao ponto que ele sinta o desejo de leva-la além da sala de aula, pouco a pouco, fazendo parte da sua história de vida como complementa Rubens Alves (2005 p.65) citando:

Ensina-se nas escolas, muita coisa que a gente não vai usar, depois na vida inteira (...) mas aquela experiência, infantil, a professora nos lendo literatura, infantil isso mudou minha vida. Ao ler – acho que ela nem sabia disso – ela estava me dando à chave de abrir o mundo.

A leitura constitui um elemento valioso de inserção social e promoção da cidadania. O projeto visou associar a contação de história de forma lúdica ao interesse e gosto pela leitura como elemento de libertação, crítica, reflexão e mudança, pois podem auxiliar os cidadãos a construírem uma sociedade melhor tornando-os mais críticos, capazes, seguros e interessados pela vida em sociedade, buscando alternativas significativas e viáveis de interação e mudança na sociedade em que vivem.

Em minha própria experiência como mãe ao contar histórias para os meus filhos desde muito pequenos, percebi que esta simples pratica em meu lar desenvolveu em cada um deles o gosto pela leitura o que contribuiu no desenvolvimento como pessoa de cada um deles. Ao atuar na área educacional como professora ficou claro para mim que famílias que tem o habito de contar histórias para as crianças, despertam em seus filhos a criatividade, curiosidade e facilidade para entrar no mundo da imaginação e assim se tornam crianças que tem facilidade para se expressar. Percebi que muitas famílias não tiveram essa oportunidade, ou seja, não vieram de lares com essa pratica, por essa razão tive o interesse na realização desse projeto que tem como propósito não apenas alcançar as crianças dentro do contexto de escolar, mas também disseminar para seus familiares e para comunidade como um todo.

## 2. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

## 2.1 COMO TUDO COMEÇOU

Comecei a implantar o projeto da leitura em meus planejamentos de aulas já faz alguns anos, como trabalhava em um Centro Municipal de Educação (CMEI), os bebes não sabiam ler, mas meu objetivo era incentivar o gosto pela leitura, por isso eu pensei,o quanto mais cedo melhor!

Foi então que comecei a ler para as crianças, preparei um espaço na sala para o cantinho da leitura, fiz almofadas personalizadas cada uma com um tecido doado pelas famílias, pedi que doassem um tecido que tivesse algum significado para as crianças, preparei de uma forma que o local não fosse apenas propício para o aprendizado, mas também prazeroso para se entrar no mundo da imaginação!

Todos os dias sentávamos em roda, alguns deitavam e eu começava as histórias, conforme as semanas foram se passando percebi o quanto as crianças gostavam e esperavam por aquele momento.

Comecei a pensar, preciso envolver as famílias das crianças nessa ideia, foi quando eu dei início ao projeto maleta viajante! Decorei uma maleta e dentro dela sempre tinha um livro diferente, a ideia inicial era que cada criança levasse para casa a maleta por um dia onde os pais iriam ler com as crianças a história e então compartilhar no CMEI com a turma o que mais gostou da história e desse momento em família!

Foi maravilhoso! As crianças ficavam animadas com o dia em que iriam levar para casa a maleta! Mas teve duas crianças que tocaram meu coração quando compartilharam “professora minha mãe não conta histórias antes de dormir, nós dormimos assistindo novelas.” E a outra disse moro com minha vovó ela não sabe ler! Foi nesse momento que pensei! Ninguém pode ficar fora do projeto! Preciso envolver todas as famílias! Pedi autorização para minha diretora, fiz uma reunião com as famílias pedi a ajuda deles, todos se comprometeram a participar!

Em um primeiro momento pensei em enviar para a casa da criança que morava com a vó apenas livro com gravuras para facilitar e assim ela participar do projeto, mas no término da reunião a vó veio falar comigo em particular e disse “Quero muito participar, você pode me ensinar a ler por favor? “eu a abracei e disse sim com certeza ficarei muito feliz!

Fui para casa pensando que aquela simples ideia de início de incluir em meus planejamentos o propósito de despertar nos meus alunos o gosto pela leitura, estava

crescendo e poderia se tornar ainda maior! Comecei a conversar com as outras professoras, pedi ajuda para o projeto, elas gostaram da ideia, juntas preparamos um espaço maior para a leitura, limpamos, decoramos, preparamos uma sala para se tornar nosso cantinho especial, e lá todas as turmas podiam usufruir, a equipe pedagógica fez um calendário onde cada turma tinha o seu momento na sala especial, cada professora preparava uma Contação de história lúdica com fantoches e diversos auxílios visuais, era encantador! Todas as famílias se envolveram no projeto, não só a avó, mas outras mães participaram das rodas de alfabetização, no final do ano elas ja estavam lendo e compartilhando histórias com as turmas!

O projeto se tornou maior do que o previsto! Muitas mãos se envolveram e consequentemente muitas vidas foram abençoadas! Principalmente a minha!

Então Veio a COVID aí pensei, já era nosso projeto, no entanto eu estava enganada! De certa forma fortaleceu ainda mais seu propósito, com as aulas on-line de certa forma entramos nos lares das crianças, estávamos mais perto das famílias ainda que por uma câmera, demos continuidade ao projeto com algumas adaptações!

Acabei mudando de prefeitura, hoje não atendo mais naquele CMEI, mas sei que continuam trabalhando em prol desse projeto! Agora trabalho na equipe pedagógica de uma escola no município de Paranaguá, ainda estou me adaptando com a mudança, mas já comecei a falar com meus companheiros de profissão para iniciarmos esse mesmo projeto aqui!

## 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Outrossim, fica evidente que se pedagogos, professores, e pais investirem na formação de leitores ainda nos primeiros anos de vida da criança haverá maior sucesso não só no desenvolvimento do hábito de ler nos futuros jovens e adultos, como também no aprimoramento de aspectos sociais, cognitivos, linguísticos e criativos indispensáveis ao cidadão apto a ocupar seu espaço na sociedade como participantes e não mero expectadores, colaborando para termos uma sociedade mais humana, justa e com menos desigualdades sociais.

## 4. REFERÊNCIAS


ALMEIDA, M. de. **Revista escola 2011**.

ALVES, R. **Entre a Ciência e a sapiência o dilema da educação**, 2005

CURY, A. **Pais brilhantes, Professores fascinantes**, 2003

TIBA, I. **Quem ama educa**, 2007.

VISCA, J. **Epistemologia convergente**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.